

## **PLANTAS HERBÁCEAS DO SEMIÁRIDO UTILIZADAS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM NOVA PALMEIRA - PB**

Maria Jaíne Lima Dantas; Zeferino André Silva Macêdo Neto; Guilherme Diogo Ferreira;  
Júlia Beatriz Pereira de Souza  
*Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: jainedantas14@gmail.com*

### **Introdução**

O uso de plantas para fins terapêuticos e medicinais vem sendo retomado nos últimos anos com uma maior aceitação. Segundo Freitas et al. (2016), “a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças é uma prática antiga da humanidade. Nos últimos anos tem ocorrido crescente interesse pelo conhecimento, utilização e comercialização de plantas medicinais e produtos fitoterápicos no Brasil e em todo o mundo, o que tem proporcionado uma grande expansão desse mercado”.

A realização do trabalho da Oficina de remédios caseiros teve início a partir da percepção da carência de algumas famílias, tanto em recursos financeiros quanto em informação, e a falta de acesso de atendimento médico, que por sua vez eram raros no município naquela época, ocasionava a automedicação entre pessoas, gerando danos à saúde através do uso indevido de medicamentos.

A solução para tal problema surgiu a partir de alguns trabalhos pastorais que tinham como principais responsáveis Padre Aparecido Francisco Camargo, Irmã Fidelis e irmã Consuelo que introduziram o uso de plantas medicinais levando-as a toda comunidade e com o passar do tempo obteve-se uma crescente procura por esses remédios, fazendo surgir a Oficina de Remédios Caseiros que em 2004 foi legalizada pela Agência de Vigilância Sanitária (AGEVISA) e pelo Conselho Regional de Farmácia (CRF) e até hoje exerce um trabalho que envolve não só a utilização de remédios caseiros, mas também proporciona um meio de vida mais saudável a todos através de diversas outras atividades desenvolvidas pela ONG.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas herbáceas do semiárido paraibano utilizadas na Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo do Centro de Educação Popular em Nova Palmeira-PB e apresentar os aspectos científicos de comprovação da eficácia no uso como alternativa terapêutica segura.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado a partir de um levantamento das plantas herbáceas utilizadas na Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo/CENEP/Nova Palmeira-PB, seguido de registro fotográfico das espécies vegetais.

Trata-se de um relato de experiência em que se utilizou das bases de dados da cartilha Uso de plantas medicinais e terapias integrativas e complementares publicada pelo CENEP e revisão de literatura por intermédio da seleção de 13 artigos incluindo artigos publicados em revistas eletrônicas, periódicos, anais de congressos, artigos de revisão bibliográfica e dissertação de mestrado, abordando as plantas herbáceas utilizadas na produção de remédios caseiros que proporcionam resultados positivos no tratamento de pessoas acometidas por algumas doenças.

## Resultados e discussão

A Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo do CENEP, vem trabalhando com plantas medicinais há 25 anos no sentido de estimular e incentivar o cultivo e uso das mesmas, atendendo a população de maneira benéfica, comprovando um resultado positivo no tratamento de saúde de muitas pessoas. O uso das plantas herbáceas cultivadas no semiárido ajudam na produção de chás, sabões, sumos e unguentos para uso externo.

Foram catalogadas, por registro fotográfico 7 espécies, apresentadas na figura 1, e posteriormente discutidas individualmente.

**Figura 1 - Plantas herbáceas do semiárido utilizadas como alternativa terapêutica**



(a - Babosa; b - Chanana; c - Salsa-do-rio; d - Melão-de-São-Caetano; e - Courama;  
f - Pega-pinto; g - Urtiga Branca)

*Aloe* sp conhecida popularmente por Babosa (figura 1a), cresce em qualquer tipo de solo, mas é melhor adaptada aos leves e arenosos e não exige muita água (FREITAS, V. S.;

RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. 2014). É bastante utilizada para fins medicinais, como anti-inflamatório, e no fortalecimento dos fios de cabelos. A parte utilizada são as folhas onde encontra-se a seiva rica em componentes cicatrizantes, que possuem uma grande capacidade regenerativa sobre tecidos lesados podendo ser usado seguramente sobre a pele na forma de emplastro no tratamento de queimaduras e em pacientes com hemorroidas. É importante ressaltar que não se deve ingeri-la, pois, a mesma possui efeito catártico e em algumas pessoas ocasionam problemas nos rins.

A *Turnera ulmifolia* é uma pequena erva daninha facilmente encontrada na região do nordeste brasileiro principalmente em terrenos baldios e são conhecidas popularmente por chanana, que se adapta a clima quente e úmido. São reconhecidas pelo hábito herbáceo arbustivo com folhas simples e sem tricomas, apresentam flores solitárias com pétalas brancas, amarelas ou alaranjadas (figura 1b). Todas as partes da planta podem ser utilizadas, desde suas raízes até suas flores. Suas raízes podem ser empregadas no tratamento de amenorreias, dismenorreias e apresenta também efeito abortivo. A chanana também possui grande utilidade na drenagem de furúnculos através do unguento feito com suas folhas e flores. “Além do uso de *T. ulmifolia* na medicina popular pode-se citar suas atividades antioxidante, anti-inflamatória” (GALVEZ et al, 2006) e anti-ulcerogênica (ANTÔNIO; SOUZA E BRITO, 1998).

*Ipomoea asarifolia*, popularmente conhecida como salsa do rio é muito encontrada em solos arenosos tendo facilidade em se disseminar, pois suas sementes são protegidas por uma espécie de cápsula bastante resistente. É uma planta glabra, suculenta com hastes vermelho-arroxeadas-escuro com folhas alternas, suborbiculares e fendidas na base, suas flores são infundibuliformes, axilares, solitárias, purpúreas quase violáceas (figura 1c). É utilizada na forma de sabão feito a partir do sumo de suas folhas juntamente com o sabão de coco para tratamento de sarna e micoses.

A *Momordica charantia* é uma planta trepadeira com flores amarelas isoladas nas axilas das folhas (figura 1d), seu fruto assemelha-se a um pequeno pepino e quando jovem possui tonalidade verde que se modifica para uma cor alaranjada quando maduro. O popularmente conhecido como melão de São Caetano, é de grande utilidade tanto na medicina popular quanto na culinária. Recentemente, muitos fitoquímicos foram identificados e demonstrados clinicamente, apresentando várias atividades medicinais, entre elas efeitos como antibiótico, antioxidante, antiviral, antidiabético, antitumoral, aperitivo, afrodisíaco, depurativo, hipotensivo, hipoglicêmico, inseticida, laxativo e purgativo. Utilizando do sumo das suas folhas com o sabão de coco, se obtém uma

espécie de sabão líquido feito a base do melão de São Caetano que por sua vez é bastante utilizado no tratamento de sarna, micoses e se mostra muito eficaz na eliminação de piolhos e furúnculos.

Uma outra planta que se destaca no aspecto de eficácia e utilidade na medicina popular é a *Bryophyllum calycinum* também conhecida por courama, sendo esta uma espécie vegetal que apresenta grande vitalidade por possuírem folhas com a capacidade de gerar brotos nas suas extremidades dando origem a outras plantas a partir do momento em que ocorre a queda dessas folhas no solo. É uma planta carnosa e glabra (desprovida de pelos) rústica e resistente com talo simples e ereto (figura 1e). A courama requer uma maior quantidade de calor se comparada as outras plantas de folhas suculentas e resiste a temperatura mais baixas mesmo se cultivadas o ambiente secos sendo bastante tolerante a qualidade do solo. Estudos in vitro feitos em tecidos de roedores comprovaram que a courama possui atividade analgésica, sedativa e antimicrobiana. A *Bryophyllum calycinum* também é bastante utilizada como um dos componentes de garrafadas medicinais produzidas em oficinas de remédios caseiros. “Por via oral, o sumo é usado puro nos casos de inflamações ovarianas e uterinas ou misturado com malvarisco ou outras plantas na preparação de xaropes para tosse. Estudos químicos determinaram a presença de vários esteróis.” (AKIHISA et al., 1991). A courama é indicada também no tratamento de gastrite por possuir propriedade anti-ulcerogênica encontrada no extrato de suas folhas, além de servir como anti-inflamatório e obter um efeito positivo na drenagem de furúnculos.

A planta daninha popularmente conhecida como pega pinto e de nome científico *Boerhaavia diffusa* L. é uma planta rasteira de caule decúbito, cilíndrico e emaranhado. Folhas pecioladas de base redonda verde-escuras e revestidas de pelos glandulares com flores pequenas brancas ou vermelhas dispostas bem acima das folhagens (figura 1f), seus frutos são pequenas cápsulas com pêlos glandulares que se grudam a roupa e a pele, multiplicando-se principalmente por sementes. As partes que se utilizam na medicina popular são suas folhas que por infusão são usadas para doenças do fígado, do baço, dos rins, inflamação, febre (COELHO; DA SILVA) e por meio do chá de suas raízes se obtém o tratamento de infecções urinárias e depurativas. No CENEP, é utilizada na forma de tintura das raízes com indicação depurativa e nas infecções urinárias.

A *Cnidoscolus urens* L. ou urtiga branca mais popularmente conhecida, é uma planta facilmente encontrada no meio ambiente e possui algumas propriedades medicinais. É uma espécie glabra, hispida ou densamente vilosa (figura 1g) e facilmente conhecida pela presença de tricomas urticantes, uma característica diagnóstica que provoca dores localizadas, urticárias e em raros casos pode levar uma pessoa a desmaiar, esses tricomas estão presentes em todas as partes vegetativas e

florais. Na medicina caseira se utilizam as raízes para a preparação do chá, ao qual se atribui efeitos antitumorais e auxiliares em processos inflamatórios nos ovários e útero.

## Conclusões

O Brasil se destaca por sua ampla biodiversidade que inclui várias plantas medicinais que desde os primórdios da humanidade auxiliam no tratamento de doenças. Entre elas encontra-se as plantas herbáceas cultivadas no nosso semiárido que por sua vez participam da composição de alguns remédios caseiros com potenciais terapêuticos, anti-inflamatório, antitumoral, ajudando no tratamento de sarnas e micoses, queimaduras, infecções e na drenagem de furúnculos.

Diante os resultados obtidos nesse estudo, foi possível apresentar sete espécies com efetividade amparada no uso tradicional e na revisão de dados disponíveis na literatura:

É de grande importância se constatar os possíveis efeitos das plantas medicinais para que a população possa obter acesso as informações corretas sobre os fins terapêuticos, forma de preparação e via de administração, tanto para práticas caseiras como para tratamentos ambulatoriais, e assim proporcionar o uso seguro e eficaz, além do baixo valor financeiro para todos os indivíduos que fazem uso dessa prática, contribuindo para o uso racional das plantas medicinais.

**Palavras-Chave:** Plantas medicinais; Semiárido; Fitoterapia.

## Referências

BACH, Dionizio Bernardino; LOPES, Marcos Aurélio. Estudo da viabilidade econômica do cultivo da babosa ( *Aloe vera* L. ). **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 4, p. 1136-1144, 2007.

BRAZ, D. C.; OLIVEIRA, L. R. S.; VIANA, A. F. S. C. Antiulcerogenic activity of aqueous extract from *Bryophyllum pinnatum* ( Lam. ) Kurz. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 1, p. 86-90, 2013..

DE ARAÚJO BARBOSA, DANILA; SILVA, Kiriaki Nurit; DE FÁTIMA AGRA, Maria. Estudo farmacobotânico comparativo de folhas de *Turnera chamaedrifolia* Cambess. e *Turnera subulata* Sm.(Turneraceae). **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 17, n. 3, p. 396-413,2007.

DE MORAIS, SELENE MAIA et al. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 15, n. 2, p. 169-177, 2005.

DE OLIVEIRA JUNIOR, Deusdedith Antonio et al. Caracterização fenológica das plantas apícolas herbáceas e arbustivas da microrregião de Catolé do Rocha–PB-BRASIL. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 3, n. 4, p. 86-99, 2008.

DOA SANTOS, MÔNICA SHIRLEY BRASIL et al. 11882-**Potencial alelopático da chanana (Turnera ulmifolia L.) sobre a germinação da alface (Lactuca sativa L.) e o crescimento do Milho (ZEA mays)**. Cadernos de Agroecologia, v. 6, n. 2, 2011.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Pharmacological activities of Aloe vera (L.) Burm. f. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, n. 2, p. 299-307, 2014.

KIILL, Lúcia Helena Piedade; RANGA, Neusa Taroda. Ecologia da polinização de Ipomoea asarifolia (Ders.) Roem. & Schult. (Convolvulaceae) na região semi-árida de Pernambuco. Acta Botanica Brasilica. Sociedade Botânica do Brasil, v. 17, n. 3, p. 355-362, 2003.

MELO, ANDRÉ LAURÊNIO DE; SALES, MARGARETH FERREIRA DE. The genus Cnidocolus Pohl (Crotonoideae-Euphorbiaceae) in the Pernambuco State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, n. 3, p. 806-827, 2008.

MORAIS, LEANDRO VINÍCIUS FERNANDES DE. **Atividade antimicrobiana e antioxidante de Licania rigida e Turnera ulmifolia**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NASCIMENTO, LUIZ CARLOS; GARDIN, NILO E.; VOLKMANNI, PAULO R. BRYOPHYLLUM CALY CINUM NA TERAPÊUTICA ANTROPOSÓFICA. **ARTE MÉD AMPL**.

RIGOTTI, MARCELO. Melão-de-são-caetano (Momordica charantia L.), uma planta com potencial para a economia agrária e saúde alternativa. **A cura pelas plantas**.

BRAGA, RENATO. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**, Mossoró-RN, março de 2015.

SANTOS, ANA RAYANNE DE AZEVEDO; CAMARGO, EDSON FRANCISCO; FERREIRA, GUILHERME DIOGO; SILVESTRE, LUÍZA MARIA BARRETO DA; ARAÚJO, MARIA DE FÁTIMA SANTOS; DANTAS, PRISCILA MAYARA SANTOS. **Uso de plantas medicinais e terapias integrativas e complementares**, Nova Palmeira-PB, 2016.